

Moreira busca apoio

Dúvida
Exterior
por Paulo Sotero
de Washington
(Continuação da 1ª página)

dívida aos credores privados, que o presidente José Sarney deve anunciar hoje, é semelhante à "moratória não declarada" da última quebra. A principal diferença está no fato de que a suspensão de pagamentos de 1982 aconteceu mas não foi anunciada em discurso pelo presidente da República.

A REAÇÃO DOS BANCOS

Os bancos americanos receberam com resignação a notícia de que o governo brasileiro anunciará hoje a suspensão de pagamentos. "Isso era esperado e, embora ninguém goste, é, de uma forma peculiar, uma notícia que causa certo alívio, pois mostra que o governo já não está tão paralizado diante do problema como estava até a semana passada", comentou um executivo de um grande banco de Nova York.

"Se a suspensão for administrada no contexto de uma medida parecida com a Portaria nº 851 (pela qual o Banco Central centralizou o câmbio durante alguns meses, em 1983), creio que não haverá problema", acrescentou a fonte. Apesar dessa estudada tranquilidade, existe, especialmente entre os grandes bancos, uma séria apreensão sobre os desdobramentos possíveis da nova crise da dívida brasileira, particularmente em relação à possibilidade de uma desbandada geral dos mais de seiscentos pequenos bancos, que detêm de 2,5 a 3% da dívida brasileira.

Um outro banqueiro afirmou que a suspensão era inevitável mas lamentou que "o Brasil, a oitava economia do mundo capitalista, possa ter saído de onde estava, em fevereiro do ano passado, para onde está hoje. Isso me deixa triste". O banqueiro previu, no entanto, que, se a suspensão dos pagamentos não vier acompanhada do anúncio de fortes medidas de ajustamento interno, "haverá uma corrida de ativos brasileiros que tornará a situação financeira do País muito mais difícil do que já é".

Poucas horas antes, o mesmo banqueiro, que trabalha num banco com forte presença no Brasil, afirmou que sua instituição mandara um recado ao governo brasileiro para que as autoridades agissem e fizessem parar "a fábrica de rumores em Brasília, porque nós temos decisões de negócios para tomar". "Se os rumores não pararem", afirmou ele, "este banco deixará de processar pagamentos brasileiros amanhã", afirmou.

Tudo indica que o banqueiro se referia aos pagamentos dos compromissos da dívida de curto prazo. Um bem informado executivo de um banco brasileiro em Nova York disse a este jornal que a suspensão de pagamentos a ser anunciada hoje não deverá atingir as linhas de curto prazo, principalmente as de financiamento de exportações. Vários bancos brasileiros e americanos ouvidos por este jornal negaram que as agências de bancos brasileiros em Nova York tivessem tido problemas de caixa durante esta semana.

por Paulo Sotero
de Washington

O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marçilio Marques Moreira, que retornou ontem a seu posto, na capital americana, depois de três dias de consultas em Brasília, não entregou nenhuma mensagem especial para o governo americano e, segundo fontes brasileiras e americanas, não tinha, até o fim da tarde de ontem, encontrado-se com representante do governo de Washington.

O embaixador, que descanhou em sua residência pela manhã e teve dois compromissos fora da Embaixada, um na hora do almoço, outro no final da tarde, passou a maior parte do dia ao telefone. Ele evitou o contato com os jornalistas,

instruiu seu assessor de imprensa, secretário Pedro Rodrigues, a responder às perguntas relativas à dívida com um "sem comentários" e desmarcou um almoço que, desde a semana passada, tinha programado com os correspondentes brasileiros em Washington.

A fonte brasileira indicou, contudo, a este jornal que o embaixador, embora não tivesse ainda iniciado seus contatos com o governo americano, voltou munido "das informações de que necessita para agir, quando receber instruções de Brasília para fazê-lo".

(Fontes oficiais, em Brasília, segundo a Agência Globo, informaram ontem que Marques Moreira comunicará hoje a Washington a decisão do governo brasileiro de suspender por noventa dias os pagamen-

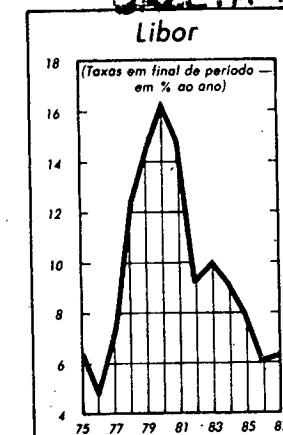
Baixa das taxas

Dívida Externa

20 FEV 1987

Moreira busca apoio

GAZETA MERCANTIL



Fonte: BC e Centro de Informações da Gazeta Marconi.
* Colação do dia 19

mentos de juros da dívida dos bancos.)

E esperado que o embaixador buscará o apoio político de Washington para a proposta de renegociação que apresentará aos bancos. Na mesma linha das informações fornecidas pela fonte brasileira, um alto funcionário do governo americano indicou a este jornal que não ouviu, ontem, nenhuma "mensagem especial" do embaixador brasileiro, com quem teve um contato telefônico.

O funcionário insistiu em que Washington não recebeu até agora nenhuma comunicação ou solicitação de Brasília em relação à nova crise de caixa do País, mas tem razões para acreditar que o Brasil não adotará uma linha de confronto com os credores para tratar do problema. "O Brasil já mostrou, no passado, que tem competência para administrar essas situações", afirmou.

(Continua na página 20)

Uma outra fonte oficial enfatizou que "existe, no governo de Washington, um sentimento de boa vontade em relação às dificuldades que o Brasil atravessa". O funcionário admitiu que esse sentimento deriva de um cálculo estratégico que tem por objetivo preservar as relações entre o Brasil e os EUA.

Embora se considere inevitável no governo americano que o Brasil adote algum tipo de suspensão temporária de certos pagamentos da dívida externa — "é uma pura questão de aritmética, a esta altura", disse um funcionário —, fontes governamentais ouvidas por este jornal disseram duvidar, no final da tarde de ontem, que o País adote alguma medida significativamente diferente da que vigorou por alguns meses depois da quebra de 1982. A suspensão por noventa dias de alguns pagamentos da